

Parcerias reciclam professores de matemática

Com formação insuficiente, docentes do ensino fundamental não dão conta de exigências

JULIANA JUNQUEIRA

Uma parceria entre universidades, secretarias de educação e escolas está propiciando a capacitação dos professores de matemática do ensino fundamental em 13 Estados brasileiros. O projeto Pró-Matemática na Formação do Professor, um Acordo de Cooperação Educacional Brasil-França, tem por objetivo estabelecer novas metodologias para melhorar o ensino da disciplina na rede pública.

O programa resultou de um estudo realizado pelo Ministério da Educação (MEC) sobre o ensino nessa área. "A formação do professor de matemática é insuficiente e, por isso, ele não dá conta de ensinar", explica a professora Tânia Maria Mendonça Campos, do comitê-assessor do projeto, no MEC.

As causas dessa deficiência ainda não estão totalmente desvendadas, mas há alguns indícios. Outro estudo realizado em 1997 pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, revelou que quase 50% dos professores não têm licenciatura plena em matemática ou não tiveram carga horária suficientes em outros cursos de graduação.

As conseqüências para os alunos são marcantes. "Isso talvez explique porque os estudantes apresentam pior desempenho em matemática nos programas de avaliação", diz Tânia. O Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo, divulgado em 98, mostrou que as habilidades dos alunos das escolas públicas em matemática são menores do que em português.

O Pró-Matemática deverá fortalecer a formação dos professores por meio da redefinição dos conteúdos e dos procedimentos pedagógicos

adotados nos cursos de magistério. Durante as atividades, os participantes identificam os problemas e propõem mudanças. Mais tarde os docentes aplicam em sala de aula o que foi discutido.

Por enquanto, no Estado de São Paulo, existem três trabalhos em andamento, ligados à PUC-SP, Universidade Estadual Paulista e

Universidade de Brasília (UBC). O comitê-assessor está estudando a inclusão de novos grupos.

O projeto da UBC começou na semana passada e reunirá 105 professores de Mogi das

Cruzes, Suzano e Itaquaquecetuba. Durante este ano, os participantes do programa vão rediscutir os programas de geometria utilizados nas escolas. "Essa foi a área na qual os professores mostraram mais deficiências", explica o coordenador do projeto na UBC, Adilson de Moraes.

Moraes acredita que quanto mais intimidade o professor tiver com a matéria, maior será o envolvimento do aluno. "A matemática ainda é o bicho-papão dos estudantes", diz ele. "É importante mostrar a teoria pura, mas de forma vinculada à realidade", explica. Na UBS, os professores estarão usando várias ferramentas para ensinar, como jogos, histórias e computador.

CAUSAS DO
PROBLEMA AINDA
NÃO FORAM
DESVENDADAS